

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: _____

Data: 05/03/74 Pg.: _____

Integração apressada é um erro, diz sertanista

GOIANIA (O GLOBO) — "É um erro grave, que terá tristes consequências, a integração abrupta do índio à civilização", advertiu o sertanista Acary Passos Oliveira, Diretor do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás.

Ele lembrou que os primeiros contatos com os índios nem sempre são feitos por pessoal capacitado para a missão e que essa falha cria problemas de ordem social.

— Eis aí mais uma razão para que a integração se processe de forma cautelosa e com estudos criteriosos, abrangendo principalmente o português e o idioma da tribo, para que o sílvicola tenha uma noção do que possuímos de bom e de ruim.

Violência

Afirma o sertanista que "substituir a cultura do índio pela nossa corresponde a uma transição violenta".

Os índios têm hábitos, costumes, religião e cultura próprios, totalmente diferentes dos nossos. Obrigá-los a aceitar nossa civilização é contraproducente, a começar que eles nada ou quase nada entendem do nosso idioma.

Acary acha que com o passar do tempo o índio não se adaptará aos nossos padrões de vida e acabará por perder os seus.

— Como consequência, surgirão novas pátrias, mais atrasadas e miseráveis que a população que vegeta às margens dos rios do sertão.

Assinalou que a religião dos índios tem por base a crença num ser superior que criou a natureza.

— A este criador respeitam e veneram. Querer convencê-los de que o nosso Cristo é o verdadeiro é negativo. O que Cristo faz por nós, **Mavostsin**, que é seu Deus, faz pelos nativos do Xingu.

Krain-a-kores abandonam aldeia

BRASILIA (O GLOBO) — Os índios *krain-a-kores* abandonaram na semana passada a aldeia norte, a primeira contatada pelos irmãos Vilas Boas. Parte deles foi para o posto de atração do rio Peixoto de Azevedo, enquanto outros se mudaram para o posto que foi instalado há 15 dias, perto da Rodovia Cuiabá—Santarém.

A Fundação Nacional do Índio informou que os índios se recusam a voltar para a aldeia e que o sertanista Fiorelo Parisi não encontrou uma solução para o problema. Em um radiograma enviado à Funai, ele disse que

os 23 índios instalados no posto do Peixoto de Azevedo estão causando sérios problemas, já que o estoque de alimentos terminou e eles continuam a pedir comida.

O sertanista teme que, devido à falta de presentes e alimentos, os índios se revoltem e causem maiores problemas. Os *krain-a-kores* vivem em três aldeias, uma das quais conhecida pelo pessoal da Funai como aldeia norte. Na época do contato, essa aldeia tinha mais de 50 índios. Agora, 23 estão no Peixoto de Azevedo, e quatro no novo posto, não se sabendo o paradeiro dos outros.